



NÚCLEO DE INFORMAÇÕES

TERMÔMETRO DE VENDAS



Presidente da CDL Caxias do Sul
Mauro Andreazza

Assessor de Economia e Estatística
Prof. Dr. Mosár Leandro Ness

TERMÔMETRO DE VENDAS JUNHO 2026

O Termômetro de Vendas foi criado em 1986 pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul com o objetivo de balizar os comerciantes locais sobre a movimentação da economia e apontar tendências sobre hábitos de consumo e práticas de gestão no varejo. Atualmente, fazem parte da base demonstrativa do relatório os dados comparativos de faturamento, inadimplência e emprego. As fontes da pesquisa quantitativa são com nossos associados, para obter os dados de faturamento. O SPC Brasil – Serviço de Proteção ao Crédito, com os números da inadimplência. Além do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego, com os estoques de emprego na cidade.

O Termômetro de Vendas foi fundado na gestão do presidente Valter Minuscoli, pelo então diretor de Economia e Estatística Justino Pedro Bulla.

DESEMPENHO DE VENDAS

Neste item são apresentados os percentuais relativos ao desempenho do comércio, tendo como base o faturamento das empresas da amostra. Calculado por meio de ponderação e números índices.



Para tanto, a comparação do desempenho é em relação ao mês anterior, ao mesmo mês do ano anterior, o acumulado do ano e o acumulado de 12 meses.

Tabela 1 - Desempenho Geral de Vendas do Comércio de Caxias do Sul – Junho de 2026

Sobre o mês anterior (Maio/2026)	-1,07%	As vendas do comércio caxiense foram deflacionadas pelo IGP-DI da FGV, que no mês de Junho de 2026 foi de -0,79% e no acumulado dos últimos 12 meses de 3,58%.
Sobre o mês no ano anterior (Junho/2025)	2,23%	
Crescimento no ano	3,61%	
Crescimento 12 meses	2,26%	

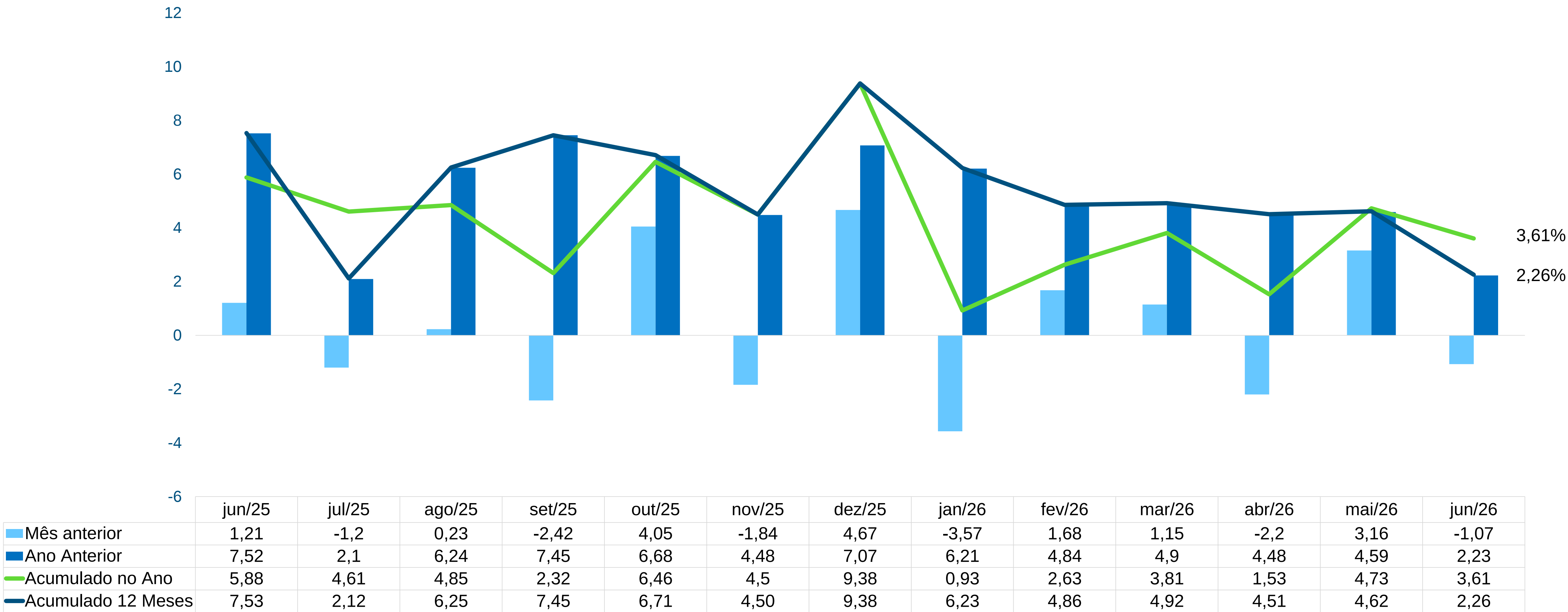
O comércio em geral encerrou junho de 2026 com queda de -1,07%, em relação a maio de 2026, contra a retração de 3,16% no resultado do mês passado, quando comparado a abril 2026.

Quando comparado a igual período de 2025, houve uma elevação de 2,23%.

No acumulado do ano, houve crescimento de 3,61% e, no acumulado de 12 meses, alta de 2,26%.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS VARIAÇÕES

Em relação ao mês anterior, mesmo mês do ano anterior, acumulado do ano e acumulado de 12 meses – Junho de 2025 a Junho de 2026



Fonte: CDL Caxias do Sul

Nota Metodológica: As variações mensais (M/M-1) e interanuais (M/M-12) são calculadas diretamente a partir dos Números Índices ponderados da amostra do comércio. Para os indicadores de Acumulado do Ano e Acumulado de 12 Meses, utiliza-se a metodologia de encadeamento das taxas de variação mensais, capturando a trajetória contínua do faturamento no período.

DESEMPENHO DE VENDAS

No ramo duro, a variação entre maio e junho de 2026 registrou queda de -0,36%. Descontada a inflação, em relação ao mesmo período do ano anterior, em termos reais, há uma retração nas vendas de -1,78%. No acumulado do ano, foi registrada também uma diminuição de -10,98%. E no acumulado de 12 meses, houve um aumento de 4,36%, contra 6,92% do mês anterior.

Em termos reais, no ramo duro, os setores que tiveram desempenho positivo em junho, comparado ao mês anterior, foram: Informática e Telefonia, com 4,04%; Material de Construção, com 3,26%; Implementos Agrícolas, com 3,01%; Eletrodomésticos, Móveis e Bazar, com 2,06%; Materiais Elétricos, com 1,82%.

Os segmentos que tiveram resultado negativo em junho foram: Automóveis, Caminhões e Autopeças novos, com -2,63%; e Ótica e Joalheria, com -2,48%.

DESEMPENHO DE VENDAS

No ramo mole, a variação entre maio e junho de 2026 foi de -2,69%, contra 3,04% do mês anterior. Em termos reais, descontada a inflação, a diferença em relação ao mesmo período de 2025 foi de 13,03%. No acumulado do ano, foi registrado uma elevação de 1,72%. E no acumulado de 12 meses, observou-se aumento de 13,04%, contra 14,93% do mês anterior.

Em termos reais, no ramo mole, os setores que tiveram desempenho positivo em junho, comparado ao mês anterior foram: Produtos Químicos, com 3,53%; e Farmácias, com 1,21%.

Os segmento que tiveram resultados negativo em junho foram: Livraria, Papelaria e Brinquedos, com -5,07%; e Vestuário, Calçados e Tecidos, com -4,10%.

INFORMAÇÕES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA

As informações deste item são fornecidas pelo SPC. Dizem respeito às consultas realizadas pelos associados, buscando informações dos seus clientes. E consumidores consultando seu CPF.



Tabela 2 - Resultados gerais sobre crédito inadimplência em Caxias do Sul

Item	JUNHO 2026	
	Mês Anterior	Ano Anterior
Volume de consultas	-3,29%	-18,47%
Lojistas - Consultas realizadas pelos lojistas no sistema CDL/SPC	-3,39%	-18,65%
Consumidores - Consultas realizadas no balcão de atendimento da CDL/SPC	11,75%	15,46%
Inclusões de Débitos		
SPC - Registro de inclusão de débitos no SPC	35,96%	-2,21%
Exclusões de Débitos		
SPC - Registro de exclusão ou baixa de débitos no SPC	-5,89%	-9,32%
Variação da Base de Inadimplentes	-0,48%	8,70%
Variação no Estoque de Dívidas		
Quantidade de Registros - Quantidade de registros individuais de débitos	1,24%	1,65%
Valor - Variação do valor total das dívidas	1,01%	0,81%

Em junho, o crédito apresentou variação de -3,29% no volume de consultas em relação a maio de 2026, e de -18,47% na comparação entre junho de 2026 e junho de 2025. Neste mês, o levantamento de consultas ao SPC de lojistas teve queda de -3,39% e a consulta dos consumidores, do próprio CPF, registrou elevação de 11,75%.

O volume de inclusões de débitos teve aumento de 35,96%, no comparativo entre os meses de junho e maio de 2026, e retração de -2,21%, contra igual período de 2025. As exclusões de débito apresentaram queda de -5,89% em relação ao mês anterior, e queda de -9,32% comparado com o mesmo período de 2025.

O número de inadimplentes cresceu 0,48% na comparação de maio e abril de 2026, e expansão de 9,40% frente ao mesmo período do ano passado.

ESTOQUE DE DÍVIDAS

O estoque de dívidas relativo ao mês de junho apresentou uma tendência de alta na série analisada. Esse elevação pode ser explicada ao considerar o movimento sazonal do índice. O comportamento do índice permanece incerto para os próximos meses. Se a tendência observada nos últimos períodos se mantiver, espera-se que as taxas de inadimplência continuem a crescer.



Tabela 3 - Variação no estoque de quantidade e valor das dívidas do município

JUNHO 2026	Variação % Estoque Quantidade	Variação % Estoque Valor
Variação Mês	1,24	1,01
Variação Ano	9,64	3,80
Variação 12 meses	20,37	9,21

JUNHO 2025	Variação % Estoque Quantidade	Variação % Estoque Valor
Variação Mês	1,65	0,81
Variação Ano	11,70	3,82
Variação 12 meses	27,09	12,96

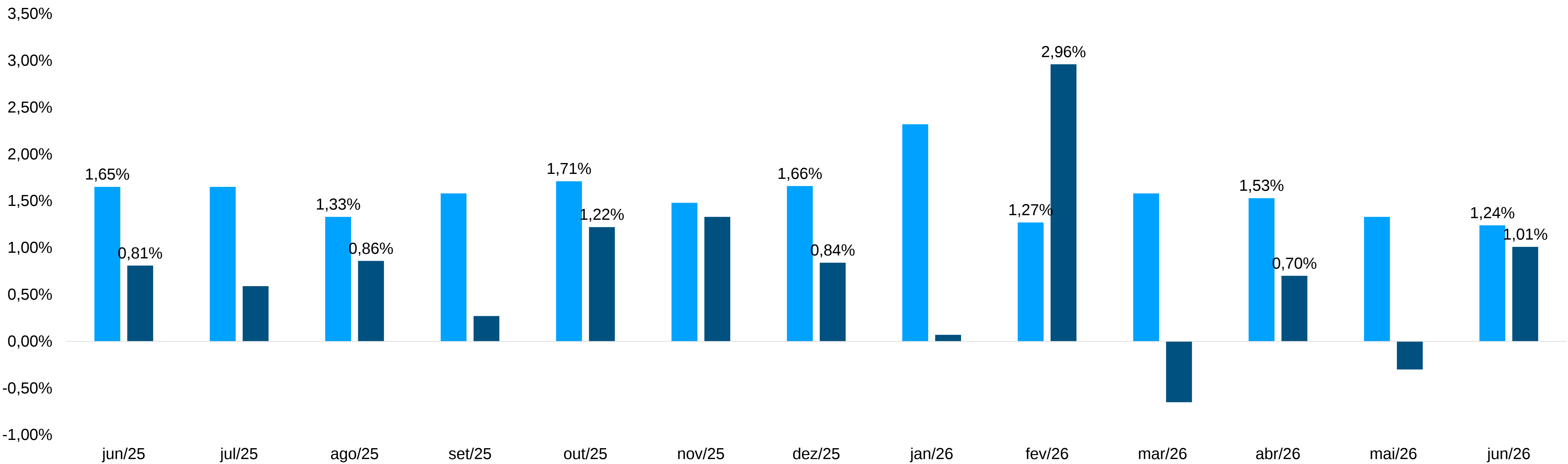
O estoque no valor de dívidas em junho de 2026 teve uma taxa de 1,01%, em comparação com -0,30% do mês anterior. No acumulado do ano, o estoque de dívidas atingiu 3,80%. Em uma análise de 12 meses, o crescimento foi de 9,21%, valor superior ao de maio, que foi de 9,00%.

Quando comparado ao mesmo período do ano anterior, 2025, observa-se uma variação mensal no estoque de valor de 0,81%. No âmbito do ano, o estoque acumulado apresentou variação de 3,82%, enquanto em 12 meses, essa variação foi de 12,96%. É importante destacar que, entre 2024 e 2025, os movimentos do índice também tiveram trajetória de alta.

Em relação à quantidade de registros e cancelamentos, observa-se um comportamento estável, com uma taxa de crescimento de aproximadamente 1,24% ao mês, 9,64% ao longo do ano, e 20,37% em 12 meses. É relevante notar que essa última taxa apresenta ligeira redução em relação ao mês anterior, que foi de 20,87%. Quando comparados esses dados ao mesmo período de 2025, verifica-se uma variação de 1,65% no mês, 11,70% no ano e 27,09% em 12 meses.

INADIMPLÊNCIA - JUNHO

Variação mensal no estoque de quantidade e valor das dívidas do município



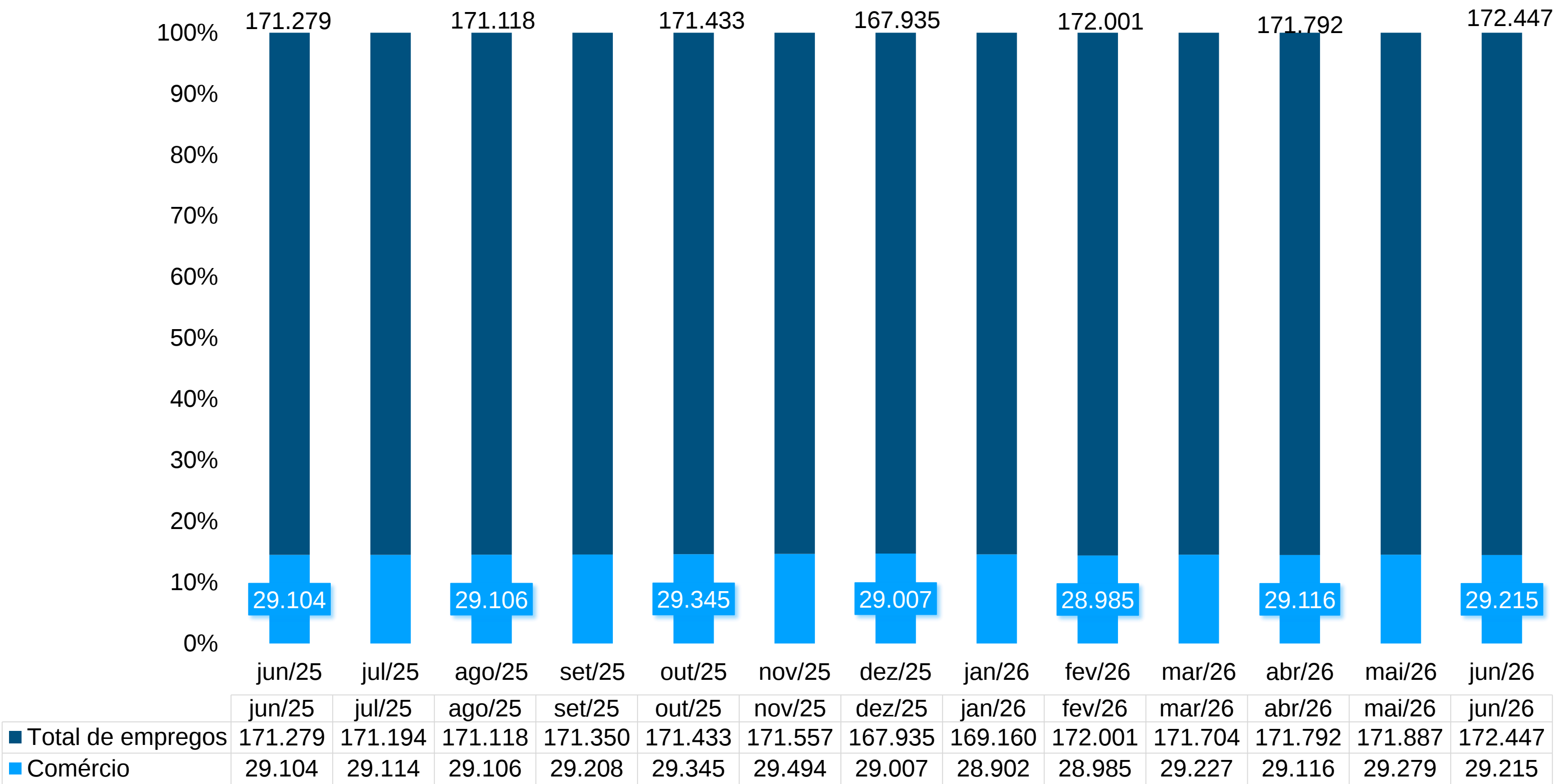
 Variação mês anterior no Estoque Quantidade

 Variação mês anterior no Estoque Valor

De modo geral, enquanto a variação em valores de junho demonstra instabilidade, o número de registros mantém um comportamento relativamente estacionário ao longo do tempo. Ao comparar o mês de junho de 2026 com o mesmo período de 2025, observa-se que a inadimplência, em termos de valor, sofreu um recuo. No entanto, em relação ao número de registros, os sinais indicam estabilidade.

EMPREGOS

Estoque de empregos formais no comércio e o estoque total em Caxias do Sul.



No mês de junho houve manutenção no emprego formal: junho/2026 teve 172.447 empregados, enquanto em maio/2026 foram 171.887 empregos formais, uma variação 560 postos de trabalho a mais de junho para maio de 2026. Entretanto, em junho/2025 foram 171.279, o que representa um aumento de 1.168 empregos com carteira assinada.

Olhando somente para o comércio, em junho/2026 foram 29.215 e em maio/26 ficou em 29.279, tendo redução de -64 postos de trabalho. E, também, em junho/2025, eram 29.104, outra retração de 111 na quantidade de empregos formais, de um ano para outro.

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados/Ministério do Trabalho e Emprego - Elaborado pela CDL Caxias do Sul.

* O CAGED fez uma revisão nos números dos meses e anos anteriores, e todos eles mudaram para menos.

O mês de junho trouxe um resultado negativo fato que contribuiu para o desempenho do comércio caxiense, ao longo do ano em curso. O comportamento do índice não surpreende já que sazonalmente no mês de junho temos uma queda no desempenho do comércio caxiense.

Os números corroboram o estado de expectativas a retração de -1,07% sobre maio, já em relação a junho de 2025 a alta foi de, 2,23%. No ano, o crescimento acumulado é de 3,61% e em doze meses 2,26%, o que revela a média de crescimento dessazonalizado do comércio caxiense. Ao se abrir os segmentos de ramo duro e mole, verifica-se em parte a causa do resultado. O ramo duro registrou queda de -0,36% entre maio e junho em termos reais. Já o ramo mole, a retração foi de -2,69%, em termos reais descontada a inflação.

Pode-se afirmar que o resultado do mês foi devido ao comportamento do ramo duro que perdeu fôlego na venda de itens de maior valor agregado. No segmento, tiveram resultado positivo: Informática e Telefonia, com 4,04%; Material de Construção, com 3,26%; Implementos Agrícolas, com 3,01%; Eletrodomésticos, Móveis e Bazar, com 2,06%; Materiais Elétricos, com 1,82%. As categorias que tiveram resultado negativo em junho foram: Automóveis, Caminhões e Autopeças novos, com -2,63%; e Ótica e Joalheria, com -2,48%.

No ramo mole, os setores que tiveram desempenho positivo em junho, comparado ao mês anterior, foram: Produtos Químicos, com 3,53%; e Farmácias, com 1,21%. Já os segmentos que tiveram resultados negativo em junho foram: Livraria, Papelaria e Brinquedos, com -5,07%; e Vestuário, Calçados e Tecidos, com -4,10%.

CONCLUSÕES FINAIS

CONCLUSÕES FINAIS

Em relação ao Cenário Econômico, as projeções macroeconômicas para o biênio 2026-2027 indicam uma revisão do crescimento do PIB brasileiro para 2,0% em 2026. Esse desempenho é condicionado por estímulos de crédito e políticas fiscais expansionistas, cujo impacto positivo é contrabalançado pela volatilidade do cenário externo e pela manutenção de uma política monetária restritiva, limitando a expansão do produto potencial. Paralelamente, as estimativas inflacionárias para 2026 foram elevadas de 5,0% para 5,3%, impulsionadas por choques geopolíticos, pressões nos preços de commodities alimentares e pela resiliência da demanda no setor de serviços, a despeito da acomodação prevista nas cadeias de suprimentos industriais.

Em resposta a esse quadro inflacionário, a autoridade monetária fixou a taxa Selic em 13,75% ao final de 2026, condicionando a flexibilização subsequente à convergência das metas e à mitigação de riscos exógenos. No âmbito fiscal, embora se observe a reiteração do cumprimento das metas do arcabouço fiscal e projeções de consolidação estrutural das despesas primárias até 2027, a trajetória da dívida bruta/PIB permanece ascendente, com previsão de atingir 87,1% em 2027. Tal dinâmica fiscal ratifica a necessidade de coordenação macroeconômica baseada em austeridade fiscal e prudência monetária para assegurar a sustentabilidade do endividamento no médio prazo.

METODOLOGIA TERMÔMETRO DE VENDAS

O Termômetro de Vendas é realizado por meio de uma amostragem mensal do faturamento reportado pelas empresas participantes. Para compensar a ausência de determinados segmentos na amostra e garantir a representatividade real da economia local, aplica-se uma ponderação estatística que gera os Números Índices.

Esses números índices permitem consolidações estratificadas por segmentos específicos, por grandes agrupamentos (ramo duro e ramo mole) e pelo número geral do comércio.

Visando o aprimoramento técnico da série histórica, a metodologia de cálculo das variações percentuais passou por uma atualização quanto ao tratamento dos períodos acumulados, conforme descrito a seguir.

Variações de Curto Prazo (Mês/Mês Anterior e Mês/Mesmo Mês do Ano Anterior): permanecem sendo calculadas pela comparação direta entre os Números Índices dos respectivos períodos. Esse formato preserva a leitura pontual da evolução mensal do comércio.

Variações Acumuladas (Acumulado do Ano e Acumulado de 12 Meses): passam a adotar o método de encadeamento das variações mensais. Nesse formato, a taxa acumulada deixa de ser obtida pela comparação direta entre os números índices, e passa a ser calculada pela multiplicação sequencial dos fatores de crescimento de cada mês do período analisado.